

Negociação terá apoio da Alemanha

Bonn — A Alemanha Ocidental vai apoiar o Brasil na negociações com o Fundo Monetário Internacional e com o Clube de Paris. A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, conseguiu esta promessa do governo alemão durante café da manhã, ontem em Bonn, com o também ministro da Economia Helmut Haussmann.

Seus encontros com os dirigentes e os empresários alemães foram ainda mais calorosos e produtivos que os contatos mantidos durante sua visita a Londres, no dia anterior, embora ela tenha deixado a Inglaterra entusiasmada com a atenção que recebeu e com as palavras que ouviu da primeira-ministra Margaret Thatcher. A "dama de ferro" e o ministro do Tesouro, John Major, demonstraram tanto interesse pelo programa de estabilização da economia brasileira, e acharam tão bons os resultados já alcançados pelo governo que deram à ministra a impressão de que poderiam apoiar o Brasil na busca de um entendimento com os seus credores. Na Alemanha, o governo foi claro. Para a euforia de Zélia, o apoio está garantido.

Depois da conversa com Haussmann, a ministra dirigiu-se ao Ministério das Finanças para uma reunião com o secretário Friedrich

Kandir vai ao FMI amanhã

O secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir, e o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Candesuss, definirão amanhã o cronograma e negociação em torno de um acordo provisório sobre a dívida brasileira. Kandir e o diretor do Departamento do Tesouro Nacional, Roberto Figueiredo Guimarães, embarcaram ontem para Washington (EUA), onde retomarão as negociações com o FMI e manterão contatos com autoridades norte-americanas.

Os dois serão recebidos primeiro pelo sub secretário do Tesouro dos EUA, David Mulford. Uma hora depois, estarão na sede do FMI, retomando os contatos com a instituição. Os representantes brasileiros se encontrarão com Candesuss e depois com técnicos do Fundo (A.E)

Voss. Em seguida, passou rapidamente na chancelaria brasileira e foi encontrar-se com o ministro da Cooperação Econômica Jurgen Warnke.

Pressa

Warnke estava atarefadíssimo, por causa da visita do presidente

da Tunísia, Zin Abidin Zen Ali, e pediu que os jornalistas não os incomodassem para que ele pudesse ter mais tempo para ouvir o que Zélia tinha a dizer. E, ao que parece, ficou tão interessado que o encontro se prolongou por mais dez minutos além do tempo previsto.

De Bonn, Zélia retornou a Colônia, para falar com empresários na sede da Confederação da Indústria Alemã (BDI). Ali, ela expôs mais uma vez o trabalho que o governo brasileiro está desenvolvendo para conter a inflação, equilibrar as finanças e restaurar o vigor da economia. A ministra também falou da abertura do país ao comércio e aos investimentos estrangeiros.

Encerrada a reunião, a ministra almoçou com os empresários, na confederação, e concedeu entrevista coletiva à imprensa.

Quando a entrevista terminou, Zélia mal teve tempo de passar pela residência do embaixador do Brasil, onde ficou hospedada, para despedir-se dos anfitriões. Seguiu para a França, onde conversará hoje com o presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, e com o governador do Banco da França, além de visitar o ministro da Economia, Finanças e Orçamento, Pierre Beregovoy.